

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Canibal Brasileiro

Class.: 311

Data: 26/06/92

Pg.: 12

Posse de povoado põe em conflito índios e colonos

São Luís — Colonos e índios guajajara entraram em choque pela posse do povoado de São Pedro dos Cacetes. O motoqueiro José Borges Leite foi baleado por um dos índios e está internado em um hospital no município de Grajaú. O governador Edison Lobão determinou o deslocamento de um pelotão da Polícia Militar para a área. A situação é de tensão nos municípios de Grajaú e Barra do Corda.

Segundo informações da área de conflito, o motoqueiro, quando passava pela aldeia Sabonete foi confundido com um dos moradores de um povoado que impede a passagem dos índios, e foi atingido por disparo de espingarda de chumbo, por um guajajara

ainda não identificado.

Delegados da Funai no Maranhão confirmaram, ontem, que índios residentes em 14 aldeias do interior do estado estão correndo risco de morrer por falta de assistência médica, se o governador não providenciar o quanto antes uma solução para a permanência dos colonos no povoado de São Pedro dos Cacetes.

Os servidores denunciam, ainda, que os colonos estão impedindo a passagem de funcionários da Funai pelo povoado, principalmente dos que se destinam à aldeia de Uruçu-Juruá, onde dezenas de índios estão acometidos de um surto de gripe, diarreia e verminose.

CNBB pede providências

Dom Luciano Mendes, presidente da CNBB, pediu ontem, providências urgentes ao ministro da Justiça, Célio Borja, para que sejam libertados os índios mantidos como reféns no povoado de São Pedro dos Cacetes. Romeu Tuma, secretário da Polícia Federal, prometeu intervir no caso, ainda ontem mesmo. Dom Luciano também intercedeu, anteontem, a favor da família presa pelo vereador em São Pedro dos Cacetes. A informação do Conselho Indigenista Missionário, é (Cimi).

O Cimi, órgão anexo à CNBB, alerta as autoridades sobre um iminente confronto armado, com consequências drásticas, entre os índios guajajara, da reserva Cana Brava, no município de Barra do Corda, no Maranhão, e os moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes, localizado dentro da reserva indígena. Os índios ameaçam invadir, a qualquer momento o povoado, em represália à invasão feita por um

grupo de moradores, antontem, à aldeia Criolí quando também sequestrou sete índios.

Foram sequestrados o cacique Celestino Guajajara, José Genu Guajajara, Wiwit Guajajara, Joaquim Guajajara, Zé Felipe Guajajara e as índias Madalena Guajajara e Júlia Guajajara. Eles foram levados para São Pedro dos Cacetes e estão mantidos como reféns. Os moradores reconhecem as terras que ocupam como sendo território dos índios, mas exigem para a libertação dos reféns a garantia do Estado de que a transferência do povoado será realizada mediante indenização das benfeitorias feitas na área.

No domingo passado, o guajajara Dico Fernandes, também da aldeia Criolí, juntamente com sua esposa e três filhos menores foram sequestrados e mantidos em prisão domiciliar, por oito horas, pelo vereador Salomão, quando faziam compras no povoado de São Pedro. O fato revoltou a comunidade indígena que há vários dias está sendo impedida de transitar pelo povoado que dá acesso às suas aldeias.

Tribo deu surra em federais

Sócrates Arantes

Um delegado e oito agentes da Polícia Federal, armados de metralhadoras, escopetas e pistolas, invadiram no dia 15 de maio deste ano a aldeia Coquinho, da tribo guajajara, na Reserva Indígena Canabrava, no povoado Sabonete, a 150 km da cidade de Barra do Corda, no Maranhão. Atirando em animais domésticos e assustando os índios, os agentes alegavam estar procurando plantações de maconha na reserva, mas produziram mesmo um grande embarço para a Polícia Federal e para o Governo.

É que os índios não se intimidaram: tomaram as armas do grupo de policiais arbitrários e lhes deram uma memorável sova, prendendo-os por vários dias na aldeia. A Polícia Federal chegou a concentrar homens e helicópteros nas cidades vizinhas para realizar um resgate, que poderia se transformar num massacre, mas o delegado Romeu Tuma, secretário da PF, foi dissuadido pessoalmente pelo presidente Fernando Collor, depois que entidades, como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), levantaram-se contra a idéia.

Segundo o Cimi, a solução do problema seria a remoção do povoado de São Pedro dos Cacetes, erguido em terra tradicionalmente ocupada pelos índios. Para o Cimi, a entrada da Polícia Federal na reserva guajajara teria sido um ato de agressão e desrespeito, sem o conhecimento da Funai e, portanto, totalmente ilegal.

O ministro Célio Borja interviu, também, bem como o próprio governador do Maranhão, Edison Lobão, que solicitou a presença de Romeu Tuma e do presidente da Funai, Sidney Possuelo, no Maranhão para que fosse feita uma intermediação, eliminando a possibilidade de qualquer violência contra os índios.

A libertação dos reféns só foi conseguida com muita negociação, depois que a Polícia Federal, através de seus diretores, pediu formalmente desculpas aos índios. Foram então entregues as três metralhadoras, duas escopetas e oito pistolas, além de duas pick-up Toyota, capturadas com os agentes, que tinham ferimentos leves e escoriações. (Centro de Documentação — Cedoc).